

Pedagogia de projetos: um relato de experiência de como a música se insere nesse contexto

Gisele Crosara Andraus de Oliveira
Universidade Federal de Uberlândia
giselecrosara@terra.com.br

Resumo. Este texto descreve e analisa uma atividade desenvolvida com a turma da 4ª série do Ensino Fundamental, nas aulas de música, durante o ano de 2003 no Centro Educacional Renascença, na cidade de Uberlândia – Minas Gerais. A atividade se enquadra na pedagogia de projetos, na qual a escola adota em sua estrutura metodológica, envolvendo a música nos projetos interdisciplinares como um complemento de real importância para o ensino e aprendizado em geral. Acredito ser importante a apresentação deste trabalho para que se possa refletir sobre as novas pedagogias de trabalhos que vêm renovar as idéias e importância da música na escola regular, assim como, compartilhar o significado que a aula de música ganha no processo de desenvolvimento dos alunos com a utilização da pedagogia de projetos.

Palavras-chave: Pedagogia de projetos / Música / Ensino Fundamental

Introdução

Este texto é um relato de experiência, de um trabalho que vem sendo desenvolvido com as turmas da Educação Infantil e do ensino fundamental até a 4ª série. Este descreve e analisa, com exemplo de trabalho por projetos, uma atividade desenvolvida na turma da 4ª série do Ensino Fundamental, neste ano de 2003 no Centro Educacional Renascença – na cidade de Uberlândia – Minas Gerais.

O ensino de arte vem sendo implantado na Educação infantil e no Ensino Fundamental do Centro Educacional Renascença desde 1996, oferecendo as linguagens Música, Teatro e Artes Visuais, atendendo à exigência da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional n.º 9394/96. A carga horária das disciplinas são de dois horários semanais de 50 minutos, sendo um horário para música e um para artes visuais isto até a 4ª série e da 5ª série em diante se distribui entre teatro e artes-visuais com mesmo tempo de aula. As disciplinas têm características iguais aos demais componentes curriculares, programas e avaliações próprias, garantindo a especificidade de cada uma.

O Centro Educacional Renascença desenvolve um trabalho utilizando-se da pedagogia de projetos, por acreditar que a educação como um todo resiste às mudanças: resiste em mudar metodologias, resiste em enxergar que o educando é o princípio da educação e não o fim, e que o saber se faz presente e decorre das interpelações, dúvidas, questionamentos, enfim, na reflexão, no raciocínio de cada um; resiste em notar a importância que a criança exerce no seu meio e resiste, em consequência e principalmente, em notar que as informações dadas aleatoriamente, como se num dicionário de todos os conceitos, desvinculados do contexto e das vivências, de nada ou muito pouco valem. Com isso a direção e a equipe pedagógica da escola estimulam os professores regentes a buscarem entrosamento, através dos projetos, com os professores das aulas especializadas, para que haja a prática da interdisciplinariedade, pois acreditam ser este o caminho para superar a fragmentação do conhecimento. Estas atividades interdisciplinares ocorrem durante o ano com o surgimento de novos projetos, onde os professores das aulas especializadas (música, artes visuais, teatro, informática e educação física) se integram, complementando os projetos com as curiosidades e dúvidas dos alunos em relação a temas afins a cada área.

Assim a música vem ocupando lugar de destaque, complementando os projetos surgidos em sala dos diversos temas, como por exemplo: Egito, Corpo Humano, Pantanal, Animais, Crianças de rua, etc.. Em cada projeto a música vem se integrando de forma a completar os questionamentos levantados pelos alunos em geral, nas diversas áreas onde a música pode se enquadrar.

Neste relato iremos descrever o projeto do corpo humano, realizado com a 4ª série do Ensino fundamental, onde a música vem se integrando com muito êxito.

A pedagogia de projetos

Um grande dilema dos pais é que foram educados num ensino tradicional, no qual sabem como “acompanhar” e “cobrar” resultados dos filhos. E a proposta trabalhada no Centro Educacional Renascença é o “Construtivismo”, palavra que se desgastou no *marketing* de escolas que, apenas enfeitando seu currículo julgaram seduzir sua clientela com um certo “charme” que acreditam ter essa “moda educacional”.

A pedagogia de projetos é um proposta de um grupo de educadores espanhóis cuja figura principal é Fernando Herández, e que, longe de ser totalmente nova, compartilha alguns de seus fundamentos com propostas pedagógicas que vêm sendo formuladas desde os anos 1930, por exemplo por Dewey, Bruner, entre outros. Nesta proposta de trabalho os alunos devem conhecer seu mundo, e devem fazê-lo de forma contextualizada, significativa e crítica, sabendo procurar informações, relacioná-las, aos poucos elaborando um arcabouço que lhes permita distinguir nessas informações a sua origem, suas intenções, a quem elas beneficiam. São coisas fundamentais para a formação de um cidadão.

Os projetos constituem uma forma de ensino que privilegia a autonomia, tanto moral quanto intelectual. Trabalhando com projetos, o professor não terá de antemão conteúdos prontos e limitados, como se dá no ensino tradicional. O limite será onde seus alunos conseguem ir, enquanto se sentirem motivados a fazê-lo.

No Centro Educacional Renascença trabalhar com projeto tem um significado particular que poderia ser traduzido por vida, paixão, envolvimento, prazer, alegria, e energia. É estar atento ao conhecimento já produzido e cristalizado, repensá-lo, dimensioná-lo e ter a capacidade de traduzi-lo na vida prática, cotidiana; é não estabelecer limites para o conhecimento e superar todas as expectativas; é poder conhecer de forma diferente; é estar disposto a se surpreender contidamente com as conquistas e descobertas, elevando a auto-estima e o gosto pelo aprendizado. Por isso, uma escola que abraça essa pedagogia sabe que deve estar disposta a capacitar sua direção, professores alunos e pais para uma constante inquietação intelectual.

Não há mesmice. Não há repetição. Há desafios a serem vencidos.

É preciso organizar o ensino de forma que quem vai aprender participe de decisões quanto a temas, formas de tratamento dadas a esses temas, tipos de material que serão usados, fontes que serão consultadas, projeção de tempo que serão gastos nessa aprendizagem e até, porque não, como será feita a avaliação da aprendizagem. Junto com os alunos, embarcamos na aventura do conhecimento. E assim fazemos também por acreditar, que, além das duas aprendizagens formais – aprender a conhecer e aprender a fazer – há duas outras da mesma importância: aprender a viver juntos e aprender a ser. Assim é feito o trabalho por projetos.

Descrição do trabalho da música no projeto “Corpo Humano”

Antes de me inteirar sobre os projetos que estavam sendo desenvolvidos pela 4ª série, resolvi apresentar a eles o vídeo de um trabalho realizado pela Teca e por Koellreutter, intitulado “Fim de Feira”, a fim de que surgisse ou despertasse nos alunos idéias de como encaminharíamos nossas aulas de música, já que estas devem partir de questionamentos e curiosidades dos alunos. Com isso, após o vídeo, eles começaram a perceber que com o próprio corpo eles poderiam produzir sons e com qualquer tema montar uma apresentação ou uma ilustração musical, dando assim uma finalidade para nossas aulas de música.

Após os questionamentos levantados pelos alunos sobre o vídeo, e sobre o que pensavam em desenvolver nas aulas de música, tive a curiosidade em perguntar quais os projetos que estavam sendo trabalhados na sala, para poder me inteirar e me incluir nestes projetos. Os projetos eram “O corpo humano” e “Cidades Históricas”. Daí coloquei para a classe em qual dos projetos poderíamos fazer parte com esta idéia que havíamos pensado da apresentação. Todos deram opiniões e sugestões e após uma votação das melhores idéias selecionamos o projeto “Corpo Humano”, pois nossa primeira idéia era a de explorar sons do corpo para a apresentação.

Feita a seleção do projeto, que a aula de música se integraria, o trabalho nas aulas de música foram se esquematizando e até mesmo surgindo mais questionamentos sobre a voz, o ouvido, os sons e os ruídos, mas nós nos detivemos na produção sonora do corpo.

A primeira etapa foi a de levantamentos e pesquisa sonora das várias partes do corpo, como por exemplo: pés, mãos, boca e órgãos internos. Os 19 alunos foram divididos em grupos de 4 ou 5, sendo que cada grupo buscou o maior número possível de sons destas partes do corpo citada acima, e até com o auxílio de um estetoscópio, ouviram quais os sons dos órgãos internos, como o coração e o intestino. Foi muito interessante as descobertas para os alunos, eles tiveram bastante interesse em cada som que iam descobrindo.

Na segunda etapa de nosso trabalho iniciamos as gravações dos sons descobertos ou criados pelos grupos. Esta etapa nos auxiliaria na percepção sonora para que iniciássemos a construção de uma estrutura para a apresentação.

A terceira etapa foi a elaboração de um roteiro de como seria a estrutura da apresentação, se teria um tema ou não, ou seria somente uma exploração sonora com uma

ordem ou seqüência de sons, como eles se organizariam para esta apresentação. Foram colocados a eles estes questionamentos, e cada grupo desenvolveu sua opinião e fez sua defesa para que fosse aprovada a melhor idéia. O primeiro grupo teve a idéia de ser somente uma organização dos sons pesquisados e selecionados em uma ordem pré estabelecida, já os outros tiveram a idéia de um tema específico, e assim ficou decidido. Foram os temas colocados pelos grupos: “A escola”, “uma fábrica maluca”, “o corpo humano ficou maluco”. Os grupos resolveram fazer uma votação dos temas sugeridos, e o tema que ganhou foi “o corpo humano ficou maluco”. Após a votação da escolha do tema, os grupos, utilizando-se somente os sons retirados do corpo, escreveram o roteiro em forma de uma história sonorizada. E cada um desses grupos, mostrou para a sala como seriam desenvolvidos estes temas. Todos foram muito criativos, mas pela idéia de toda a sala, montou-se uma história com uma parte de cada grupo, ficando bem melhor do que escolher apenas um grupo. Assim todos tiveram participação na história final.

Após esta terceira etapa passamos para a etapa final, onde iniciamos a organização da apresentação deste trabalho. Começamos os ensaios, a pensar no cenário, nos figurinos, equipamentos e no espaço de apresentação. Cada grupo ficou responsável por uma parte (figurinos, divulgação, cenário, equipamentos e local da apresentação).

Cada uma das etapas deste trabalho foram registradas com fotos, filmagens, gravações e registros escritos pelos próprios alunos.

Até o momento da escrita deste relato de experiência, o trabalho estava nesta etapa de organização de como seria a apresentação, os alunos estavam todos muito empolgados para mostrar o resultado final, e todos se envolviam por inteiro em cada etapa, sendo que uma equipe sempre estava em contato com todas as outras, para que todos concordassem com as decisões daquela equipe. Assim ficou acordado com todos os alunos da sala, pois o trabalho era de todo o grupo.

Um aspecto que acho importante ressaltar, foi o envolvimento afetivo dos alunos na realização das atividades em cada etapa de trabalho, demonstrando interesse e prazer na realização deste trabalho, e o entrosamento dos grupos para a organização e seleção da proposta escolhida.

Considerações finais

É importante destacar o envolvimento das outras disciplinas, artes-visuais e educação física, que vieram somar seu conhecimento nas partes onde os alunos necessitavam de um maior esclarecimento corporal, na cenografia e no figurino. Com isso foi possível estabelecer relações com as diferentes linguagens artísticas e corporais.

Um outro ponto importante proporcionado foi a relação feita com os diversos produtos de criação que as atividades envolveram (criação de textos, imagens e sons), onde vários alunos puderam perceber como são criativos e outros conseguiram desenvolver seu potencial criativo.

Esta proposta de trabalho de música conseguiu se enquadrar no projeto do corpo humano onde se integrou juntamente com a professora regente, levando aos alunos a compreenderem melhor o sistema respiratório para esclarecer sobre o uso da voz, o sistema auditivo – de como ouvimos, e até os órgãos internos para descobrir como, e porque ouvimos os sons do intestino. Assim o ensino de música se utilizou da interdisciplinariedade com as demais matérias para solucionar tais questionamentos.

A interdisciplinariedade decorre através da linguagem, da forma, da expressão, do tempo e do espaço, sendo identificada e bastante ligada com a proposta de trabalho por projetos onde numa escola totalmente construtivista vemos que estas ligações são de fundamental importância para a concretização do ensino sem deixar lacunas entre as disciplinas, com isso proporcionando ao aluno um aprendizado enriquecido de conhecimentos gerais, sendo este o principal personagem participativo desta construção do conhecimento.

Por fim, a proposta do trabalho por projetos não se define apenas pelas diversas disciplinas que participam da proposta, mas pelas ligações, relações e os novos caminhos incorporados a ela, pois a interdisciplinariedade não é somente sentar junto, é preciso que haja também um produto comum para expressar algo além das fronteiras disciplinares, de forma a se completar, construindo um conhecimento amplo a ser estudado no projeto atual.

Referências

HERNANDÉZ, Fernando. *Transgressão e mudança em educação: os projetos de trabalho*. Porto Alegre: ArtMed, 1998.

-
- & VENTURA, Montserrat. *A organização do currículo por projetos de trabalho; o conhecimento é um caleidoscópio*. Porto Alegre: ArtMed, 1998.
- MORETTO, Vasco Pedro. *Construtivismo a produção do conhecimento em aula*. 3ª Edição. Rio de Janeiro: DP&A, 2003.
- SANTOMÉ, Jurjo Torres. *Globalização e interdisciplinaridade: o currículo integrado*/ Jurjo Torres Santomé; trad. Cláudia Schilling. – Porto Alegre: Artes Médicas Sul Ltda., 1998.